



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

O USO DAS HQs NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Wesley Rangel Brasileiro dos Santos¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
wesleyrangel@hotmail.com

Auricélia Lopes Pereira²
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
auricelialpereira@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais é indispensável o planejamento, não há nada que impeça o professor de dar um passo além daquilo que esteja cristalizado pelo currículo. O uso dos recursos didáticos devem ser trabalhados e rediscutidos como elementos essenciais na construção do processo de ensino-aprendizagem. Os textos de Alexandre Barbosa, *Uso das HQs no Ensino (2004)* e de Marjory Cristiane Palhares, *História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História (2008)* caem muito bem como aporte para essa discussão. As histórias em quadrinhos a cada momento tem alcançado uma dimensão considerável no meio de comunicação de massa, cada vez mais os quadrinhos estão “avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel” (BARBOSA, 2004). Não resta dúvida que as HQs têm a potencialidade de uma nova linguagem, transmitir para o leitor o aprimoramento cultural e moral, ao contrário dos que ainda pensam que as HQs são um simples objeto de aventuras fantasiosas.

Atualmente, o ensino enfrenta múltiplas transformações no cotidiano escolar, as inúmeras discussões apresentadas pelos pesquisadores tratam os recursos didáticos-pedagógicos como ferramentas essenciais no planejamento do ensino, e aqui, particularmente, o ensino de História. Como afirma Schmidt (2009, p.172) “o professor tenha familiaridade com a produção historiográfica atualizada e clareza nos pressupostos teóricos e metodológicos da História e, também, em seus problemas e objetos”, dessa forma o professor terá mais clareza dos pressupostos

¹Graduando do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

²Professora Doutora de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

que irá trabalhar em sala de aula com seus educandos, como menciona Funari (2008):

as estratégias de sala de aula incrementaram-se muito nos últimos anos, mas há recursos já conhecidos e que buscam incentivar o aspecto lúdico da atividade intelectual e que devem ser incrementados.

A partir desse recorte temático, acompanhando as contribuições de Barbosa, fica claro que as HQs 'caminham' pela necessidade do uso de novas linguagens no processo do ensino-aprendizagem, com seus desafios e possibilidades na educação. Portanto, esse trabalho tem como objetivo ampliar a discussão sobre o uso dos recursos didáticos no ensino de História em sala de aula, especificamente contextualizando o uso das HQs como produção artística e educativa na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

E como fazer uso dos quadrinhos no ensino de História? De acordo com as contribuições de Alexandre Barbosa, ele afirma que não existem regras, em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e a capacidade de bem utilizá-los para atingir os objetivos. Mas é importante lembrar que o uso das HQs em sala de aula não deve ser meramente um instrumento de recreação, de divertimento com os alunos, ou seja, um simples passatempo. Não. Caberá ao professor estabelecer estratégias e utilizar os quadrinhos na sequência normal das atividades, buscar integrá-las a outros meios de produção da indústria editorial.

Trabalhar os quadrinhos no ensino de História é desafiador como em qualquer outra disciplina, nos próprios livros didáticos do ensino de história as HQs são timidamente encontradas, com raras exceções. De acordo com Costa (1992):

Acredita-se que as mudanças mais radicais, geralmente, são de ordem científica (político, econômico e tecnológico), devido ao esgotamento das explicações oferecidas pelos modelos e teorias tradicionais, que faz com que sejam buscadas novas alternativas que substituam as já desgastadas.

É muito importante que o professor tenha familiaridade com as histórias em quadrinhos, conhecendo os principais meios que incrementam sua linguagem e os recursos que ela dispõe para a representação do imaginário, domine a evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

de comunicação de massa. É viável que o professor proponha aos alunos a interpretação e discussão dos quadrinhos, “o professor pode também estimular a produção de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos” (BARBOSA, 2004), oferecendo-lhes as devidas temáticas que serão contextualizadas em sala, estimulando os alunos a desenvolver a competência de representar e comunicar.

No caso do ensino de História, como afirma Palhares (2008), “os quadrinhos tem uma dupla função onde pode servir tanto como fonte de pesquisa histórica quanto um novo recurso onde os alunos possam interpretar o passado”. São elementos assim que podem contribuir num bom planejamento pedagógico, fatores essenciais que utilizados adequadamente possibilitam o professor dinamizar suas aulas, ampliando a motivação dos educandos e conseguindo melhores resultados no processo do ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa temática – *a priori* – as abordagens estão relacionadas integralmente à pesquisa teórica. Não foi possível antecipar aqui qualquer experiência em sala de aula, não que a presente temática esteja desvinculada da realidade docente e da prática pedagógica, ao contrário, tal discussão aponta para futuras formulações empíricas. Compreendendo que o uso das histórias em quadrinhos no ensino merece uma relevante discussão, esta pesquisa pretende ir mais longe, apurando as contribuições teóricas de vários pesquisadores sobre o assunto, as linhas que compõem essa análise contemplam o desejo de aplicar o uso das HQs no segundo ciclo das séries do ensino fundamental.

Mas as discussões apresentadas aqui não deixaram de vislumbrar as experiências positivas elencadas por autores que se aventuraram em trabalhar a história em quadrinhos em sala de aula. As abordagens apresentadas pela própria Marjory Cristiane Palhares contribuíram nas relações existentes entre teoria e prática do ensino, nas estratégias que o professor deve oferecer aos seus educandos em sala, como esses mecanismos corroboram para uma prática positiva de ensino. Não é desanimador os resultados obtidos através do uso das HQs, é de pensar que diversos pesquisadores na área da educação já tenham se debruçado sobre essa temática, inúmeros resultados satisfatórios mostram a importância do uso dos quadrinhos na prática do ensino. Disponibilizar aos alunos as ferramentas



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

necessárias para a produção e uma contextualização dos quadrinhos possibilita o professor ampliar os ciclos de discussões, o senso crítico da realidade e da História.

Agenciando novamente as pesquisas realizadas pela Marjory Cristiane quando apresentava os resultados dos estudos elaborados durante os anos de 2008 e 2009 dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, chamamos atenção de que suas reflexões abarcavam o grande desafio de promover um diálogo entre a história em quadrinhos e o ensino de História, algo que pudesse promover uma contextualização sobre o uso de novas metodologias e na construção do conhecimento entre professor e aluno. Ela apresentou o resultado da experiência realizada com os alunos de 5ª série do Ensino Fundamental, no município de Umuarama-PR. Suas palavras reforçam a lógica do estudo:

O objetivo deste trabalho foi analisar a interpretação que alunos da quinta série do Ensino Fundamental fazem a partir dos quadrinhos, além de investigar a sua utilização como instrumento didático (PALHARES, 2008).

É nessa fase – *nível fundamental (5ª a 9ª séries)* – que o estudo dos quadrinhos assume um caráter globalizador, os alunos se integram mais a sociedade que os rodeia, adquirem a consciência de estarem em um mundo mais amplo, ou seja, o processo de socialização se amplia e a sala de aula torna-se um espaço onde os alunos conseguem fazer correlações entre eles e sua realidade social.

CONCLUSÃO

Dessa forma, concluímos, acreditando que o professor está bem amparado de estratégias e mecanismos que o auxiliem na prática do ensino de história. As histórias em quadrinhos, quando bem trabalhadas, na relação professor-aluno têm a possibilidade de ‘revolucionar’ o ensino e propor novas discussões no processo do ensino-aprendizagem. Porque ensinar exige um risco do educador, a sala de aula é o espaço das experiências, das novas possibilidades, da criatividade acompanhada do planejamento. A tarefa do educador é desafiadora, mas sem desanimar, pois “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996), exige esforço para construir o conhecimento além das práticas reprodutoras, de forma condizente e, em outras palavras, deve ser compromisso do educador querer bem aquilo que faz, querer bem à própria prática educativa da qual participa.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alexandre. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, L. A. F.. Afinal, o que significa uma crise de paradigmas? In: FUKUYAMA, F. *The End of History and The Last Man*, Free Press, New York, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo. A renovação da História Antiga. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas*. São Paulo: Contexto, 2008, p.95-107.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). *Pesquisa no/do Cotidiano da Escola: sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PALHARES, Marjory Cristiane. *História em quadrinhos: uma ferramenta pedagógica para o ensino de História*.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O livro didático e o ensino de História. In: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2009, p.171-182.